

# CHNTORIR NORDESTINE

# CHNTHOORES DO GRMR

Autor: Donzílio Luiz de Oliveira

### CANTADORES DO GAMA

Quando pra nova Brasília Começou a construção Da região nordestina Veio gente em borbotão Sempre com a mesma ideia: A busca por remissão.

Nesse meio tinha gente De toda categoria Eletricista, bombeiro, Pedreiro de alvenaria, Armador e serralheiro, E técnico em carpintaria.

Mas além desses também Veio profissional Duma faixa conhecida Como arte liberal Onde a cultura faz parte Da vida de cada qual. E por aqui friso eu Que entre estes artistas Tinha sem nenhuma dúvida Dezenas de repentistas E além deles os poetas Chamados de cordelistas.

Uns cantavam e trabalhavam Nos prédios em construção Enquanto outros viviam Somente da profissão E por aqui habitavam Diferente região.

Uns moravam em Planaltina Outros no Paranoá Em Taguatinga, Ceilândia, No Cruzeiro, no Guará, Mas quando surgiu o Gama Muitos mudaram pra lá. Alguns moraram no Gama Desistiram e foram embora Uns morreram enquanto outros Moram lá até agora Vivendo da cantoria Por todo esse tempo afora.

Forçando a mente lembrei-me De quatorze cantadores Que viveram dessa arte Chamados de trovadores E aqui vou descrever Seus nomes para os leitores:

Começo citando o Mestre Lourival Bandeira Lima Que filho de Alagoas Resolveu mudar de clima Para portando a viola No Gama viver de rima. Pra quem domina a matéria Vê o nome Lourival Um repentista completo Grande profissional O poeta mais famoso Do Distrito Federal.

Poeta que por mais tempo Ali no Gama morou Na administração Da cidade trabalhou Fez amigos, bebeu cana, Veio a morte e lhe levou.

Colega de Lourival
O poeta Cassimiro
De São José do Egito
Pelo Gama deu um giro
Não era muito letrado,
Mas o repente era "um tiro".

Teve também Tira Teima Que tocava num pandeiro E de Lourival Bandeira Foi também um bom parceiro De sua origem não sei Só sei que era brasileiro.

Outro foi Chico Bandeira
Duma irmandade afamada
Que também chegou ao Gama
Passou uma temporada
Era mestre da canção
E de garganta afinada.

Morou ali pouco tempo E resolveu dar um fora Sentiu saudade da terra De repente foi embora Residir no Juazeiro Onde vive até agora. Mais um bom profissional Era Sátiro Vicente Bom poeta, bom amigo, Bom cantador de repente Seu verso era apreciado, A sua voz excelente.

Brincalhão, cheio de piada, Humorista verdadeiro Amigo de todo mundo, E além de violeiro Tinha outra profissão Era um grande marceneiro.

Já Raimundo, o Gigantinho, Não é cantador vibrante Que faça jus à alcunha De pequenino Gigante Porque mantém paralela Vida de comerciante. Mas quando pega a viola Prova que é cantador Faz cada verso na hora Que engrandece o valor E desenvolve com classe Seja lá que tema for.

Tem Moacir Valentino
Que veio do Piauí
Dando preferência ao Gama
Fixou residência ali
Quase parou de cantar,
Pois nunca mais o ouvi.

Das bandas da Paraíba Veio Apolônio Cardoso Advogado poeta E bastante corajoso Fez dupla com Lourival E tornou-se mais famoso. Apolônio como homem Foi intelectual E como cantador foi Grande profissional Com os maiores poetas Se consagrou genial.

Outro foi Chico Sobrinho Poeta paraibano Da zona de Sebastião E de Raimundo Caetano Que veio morar no Gama Só indo lá ano a ano.

Um bom poeta que quando Da Paraíba chegou Residiu em Planaltina Para o Gama se mudou Não demorou muitos anos Comprou passagem e voltou. Mas enquanto ali viveu Deixou boas impressões Fez rentáveis cantorias, Enfrentou poetas bons E teve nos festivais Boas participações.

Outro que morou no Gama Chamava-se Antônio de Lima Cantador de bom repente, Especialista em rima, Mas convidado por Deus Está no andar de cima.

No ano setenta e cinco Messias de Oliveira Ao chegar do Ceará Numa passagem ligeira Fez da cidade do Gama A residência primeira. Foi sempre bom cantador Pela profissão afora Passou uns tempos, voltou, Em Ceilândia fez demora Mas mudou a residência Pra Santa Maria agora.

Chegou Valdenor de Almeida Da cidade de Pombal Pedagogo, professor, Cantador especial Na escolha por morada O Gama foi o local.

Por um dos conceituados Cantadores o indico De rico vocabulário, De português também rico Vate do primeiro grupo É assim que o classifico. Está sempre disputando
Torneios de violeiro
E quando por um descuido
Ele não sai em primeiro
Tem sempre um lugar no pódio:
Ou é segundo ou terceiro.

Já seu irmão Vernior Não viveu só do cantar, Mas na única vez que foi A um torneio cantar Surpreendeu veteranos E foi primeiro lugar.

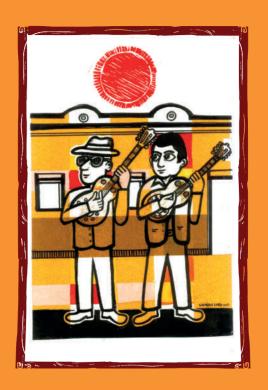
Pouco depois desse feito Da Covid adoeceu Quando testou positivo Aos médicos recorreu Internou, foi intubado, Não houve jeito, morreu. Aqui registro dois versos Cada um mais engenhoso Um de Lourival Bandeira Um de Apolônio Cardoso Ambos feitos de improviso Num momento glorioso:

## L.B.

Que você é repentista, Eu há tempo já sabia, Mas não é só o repente Que mostra sabedoria Tem que ter bom português Pra crescer na cantoria.

# A.C.

Em cada categoria Um repentista cresceu Nas respostas era Pinto, Nas canções era Eliseu, No trocadilho era Louro E no português sou eu.



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO Á CULTURA DO DISTRITO FEDERAL







